

Demonstrações Financeiras Intermediárias

Norte Energia S.A.

31 de março de 2014
com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

Norte Energia S.A.

Demonstrações Financeiras Intermediárias

31 de março de 2014

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão das demonstrações financeiras intermediárias	1
Demonstrações financeiras intermediárias	
Balancos patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados	5
Demonstrações dos resultados abrangentes	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Demonstrações do valor adicionado	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	10

Relatório sobre a revisão das demonstrações financeiras intermediárias

Aos
Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Norte Energia S.A.
Brasília - DF

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias da Norte Energia S.A., em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas demonstrações financeiras intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e *ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão das demonstrações financeiras intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias acima referidas não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Norte Energia S.A., em 31 de março de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária.

Ênfase - Fase pré-operacional

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1 às demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia vem despendendo quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser absorvidos pelas receitas de operações futuras. A conclusão das obras de construção da Usina, e conseqüente início das operações e geração de tais receitas, por sua vez, dependem da capacidade da Companhia em continuar cumprindo o cronograma de obras previsto, bem como a obtenção dos recursos financeiros necessários, seja de seus acionistas ou de terceiros.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, elaborada sob responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às companhias abertas, e considerada informação suplementar para as companhias de capital fechado, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as demonstrações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Brasília, 28 de abril de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6-F-DF



Wagner dos Santos Júnior
Contador CRC-1SP-216.386/O-1-S-DF

Norte Energia S.A.

Balanços patrimoniais
31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

	Nota	31/03/2014	31/12/2013
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	739.313	965.344
Aplicações financeiras	5	1.026.049	832.180
Tributos a recuperar		11.968	12.608
Despesas antecipadas	6	28.000	27.967
Depósitos judiciais e cauções	9	31.415	30.672
Outros créditos		1.041	620
Total do ativo circulante		1.837.786	1.869.391
Não circulante			
Despesas antecipadas	6	50.914	57.906
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.b	54.103	48.753
Tributos a recuperar		4.975	4.740
Depósitos judiciais e cauções	9	26.676	22.781
Imobilizado	7	14.869.558	13.153.111
Intangível	8	184.268	173.769
Total do ativo não circulante		15.190.494	13.461.060
Total do ativo		17.028.280	15.330.451

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Norte Energia S.A.

Balancos patrimoniais
31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

	Nota	31/03/2014	31/12/2013
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	10	487.417	598.371
Partes relacionadas	14	3.683	-
Provisões	12	6.819	6.692
Outras contas a pagar	11	55.101	55.641
Total do passivo circulante		553.020	660.704
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	13	11.694.138	10.298.610
Uso do Bem Público (UBP)	8	174.407	163.649
Total do passivo não circulante		11.868.545	10.462.259
Patrimônio líquido			
Capital social integralizado	15	4.710.010	4.300.010
Prejuízos acumulados		(103.295)	(92.522)
Total do patrimônio líquido		4.606.715	4.207.488
Total do passivo e patrimônio líquido		17.028.280	15.330.451

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Norte Energia S.A.

Demonstrações dos resultados

Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto o resultado por ação)

	Nota	2014	2013
Despesas operacionais:			
Administrativas	17	(16.146)	(15.024)
Outras despesas operacionais		(6)	-
Outras receitas operacionais		9	-
		(16.143)	(15.024)
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro		(16.143)	(15.024)
Resultado financeiro:			
Receitas financeiras	18	32.928	19.228
Despesas financeiras	18	(32.908)	(20.042)
		20	(814)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(16.123)	(15.838)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.a	5.350	5.308
Prejuízo do período		(10.773)	(10.530)
Quantidade média de ações disponíveis no exercício (em lotes de mil)		4.710.010	2.980.010
Prejuízo básico e diluído por ação atribuível aos acionistas da Companhia durante o período (em R\$)		(0,0022)	(0,0035)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Norte Energia S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Prejuízo do período	(10.773)	(10.530)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do período	<u>(10.773)</u>	<u>(10.530)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Norte Energia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 e do exercício findo em 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

	Capital social integralizado	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.780.010	(50.773)	2.729.237
Integralizações de capital: março de 2013	600.000	-	600.000
Prejuízo do período	-	(10.530)	(10.530)
Saldo em 31 de março de 2013	3.380.010	(61.303)	3.318.707
Integralizações de capital: maio de 2013	370.000	-	370.000
novembro de 2013	550.000	-	550.000
Prejuízo do período	-	(31.219)	(31.219)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	4.300.010	(92.522)	4.207.488
Integralizações de capital: janeiro de 2014	410.000	-	410.000
Prejuízo do período	-	(10.773)	(10.773)
Saldo em 31 de março de 2014	4.710.010	(103.295)	4.606.715

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Norte Energia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Nota	2014	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais:			
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(16.123)	(15.838)
Ajustes do prejuízo de itens sem desembolso de caixa:			
Depreciação e amortização	7 e 8	950	863
Custo líquido dos imobilizados baixados	7	6	-
Provisões	12	127	-
Resultado financeiro		15.824	19.162
Prejuízo ajustado		784	4.187
Variações em ativos e passivos das atividades operacionais:			
Tributos a recuperar		3.115	1.774
Despesas antecipadas	6	6.959	6.661
Outros créditos		(4.316)	(23)
Fornecedores - materiais e serviços em geral		(1.461)	(3.200)
Outras contas a pagar		(540)	3.580
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		4.541	12.979
Fluxos de caixa das atividades de investimento:			
Aumento de imobilizado (excluindo juros capitalizados não liquidados)	7	(1.565.334)	(1.115.856)
Aumento de ativos intangíveis (excluindo bens de utilização pública)	8	(392)	(74)
Aplicações financeiras		(179.610)	(499.246)
Cauções	9.a	(743)	(3.604)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(1.746.079)	(1.618.780)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:			
Fornecedores - construção da UHE Belo Monte		(109.493)	(13.644)
Pagamentos de empréstimos e partes relacionadas	13 e 14	-	(1.029.176)
Captações de empréstimos e financiamentos	13	1.215.000	2.085.346
Integralização de capital	15	410.000	600.000
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		1.515.507	1.642.526
Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa		(226.031)	36.725
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		965.344	62.892
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		739.313	99.617

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Norte Energia S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	2014	2013
Crédito fiscal diferido	5.350	5.308
Insumos adquiridos de terceiros		
Material	(444)	(154)
Serviços de terceiros	(4.479)	(4.767)
Outros	(1.855)	(1.360)
Depreciação e amortização	(950)	(863)
Valor adicionado recebido em transferência - receitas financeiras	32.928	19.228
Outros resultados operacionais	3	-
Valor adicionado a distribuir	30.553	17.392
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos (inclui remuneração dos administradores)	6.983	6.586
Remuneração de capitais de terceiros		
Aluguéis	1.435	1.294
Despesa financeira	32.908	20.042
Prejuízo do período	(10.773)	(10.530)
Valor adicionado distribuído	30.553	17.392

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. Informações gerais

A Norte Energia S.A. (“Companhia”) é uma Sociedade de Propósito Específico, de capital fechado, constituída em 21 de julho de 2010. A Companhia é controlada por meio de Acordo de Acionista (“Acordo”), do qual todos os acionistas fazem parte, conforme disposto no artigo 118 da Lei nº 6.404/76. Os acionistas constituíram a Companhia com propósito específico de conduzir todas as atividades necessárias à implantação, à operação, à manutenção e à exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (“UHE Belo Monte”), no Rio Xingu, localizada no Estado do Pará, e das instalações de transmissão de interesse restrito à central geradora. A sede da Companhia está localizada no Setor Comercial Norte, quadra 4, bloco B, salas 904 e 1004, Centro Empresarial Varig, Asa Norte, Brasília - DF.

Em 26 de agosto de 2010, a Companhia assinou Contrato de Concessão nº 001/2010 com a União através do MME - Ministério de Minas e Energia, para exploração dos serviços de geração de energia elétrica, cujo prazo é de 35 anos a partir da assinatura do referido contrato. Ainda de acordo com o referido contrato, 70% da energia assegurada será destinada ao mercado regulado, 10% para os autoprodutores e 20% destinada ao mercado livre (“ACL”).

Considerando o cumprimento integral do cronograma da Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), a data de início do enchimento do reservatório está prevista para 15 de dezembro de 2014 e as demais conforme cronograma estabelecido no Contrato de Concessão, estando em pleno funcionamento em 2019. Os gastos incorridos na fase pré-operacional são acumulados nas Ordens de Imobilização nas rubricas específicas do imobilizado em curso, desde que diretamente vinculados ao empreendimento. Tais gastos contemplam os custos de aquisição e os encargos financeiros dos financiamentos identificados com a aquisição dos ativos, conforme disciplinado pelos CPCs 20 e 27 (Nota 2.5).

Conforme Nota 13, em novembro de 2012, o Banco Nacional de Desenvolvimento e Social (“BNDES”) aprovou financiamento de longo prazo no valor de R\$22.500.000, sendo que no dia 28 de dezembro de 2012, a Companhia recebeu R\$3.137.882 relativos à 1ª parcela do financiamento. O recurso proveniente dessa primeira liberação (parcela direta) foi utilizado integralmente para pagamento da comissão de estruturação da dívida (BNDES), como também para quitação do 1º empréstimo-ponte no valor de R\$1.215.000 (inclui juros e principal), e do 2º empréstimo-ponte com BNDES, cujos repasses haviam sido feitos por intermédio do Banco ABC Brasil S.A. e da Caixa Econômica Federal, nos valores de R\$319.000 e R\$1.594.000 (ambos os valores incluem juros e principal), respectivamente. Em 2 de janeiro de 2013, a Companhia recebeu a 1ª parcela indireta no valor de R\$2.091.921, repassados pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco BTG Pactual. Parte do recurso foi utilizado para liquidação antecipada das notas promissórias - 2ª emissão, no montante R\$1.035.051.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. Informações gerais--Continuação

Em maio, junho, agosto e dezembro de 2013 foram liberadas a segunda, terceira e quarta parcelas do financiamento de longo prazo respectivamente. O total das referidas liberações foi de R\$4.588.360 (Nota 13).

No primeiro trimestre de 2014 a Companhia obteve a quinta liberação do empréstimo de longo prazo no valor total de R\$1.215.000.

A Companhia ainda dependerá de quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação para conclusão da Usina Hidrelétrica, as quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser absorvidas pelas receitas de operações futuras. A Companhia possui capital social subscrito no total de R\$6.000.000 (Nota 15), sendo que as subscrições e integralizações ocorrem por deliberação do Conselho de Administração.

A garantia física de energia da UHE para o exercício em que as unidades geradoras forem instaladas é de 4.418,9 MW médios para a casa de força principal e de 152,1 MW médios para a casa de força complementar.

Coube ao Governo regular a exploração, pela Companhia, do potencial de energia hidráulica no Rio Xingu, Município de Vitória do Xingu, Estado do Pará, denominada Usina Hidrelétrica Belo Monte, com potência instalada mínima de 11.000 MW, na casa de força principal, e 233,1 MW, na casa de força complementar.

Em 6 de junho de 2011, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis ("IBAMA") concedeu Licença de Instalação, contemplando as atividades a serem desenvolvidas dentro dos sítios construtivos de Belo Monte, Pimental, do Canal e Bela Vista, compreendendo a construção de barragens, diques, casas de força, canal de derivação, vertedouro, tomada de água principal, sistema de transposição de embarcações e sistema de transposição de peixes. Essa licença compreende, ainda, as seguintes atividades associadas ao empreendimento, conforme Relatório do Processo de Licenciamento: implantação das linhas de transmissão para fornecimento de energia aos quatro sítios construtivos; linhas de transmissão que escoarão a energia a ser gerada pelas casas de força principal e complementar até as SEs Xingu e Altamira, respectivamente; canteiro de obras dos sítios Pimental, Bela Vista, Belo Monte e do Canal; jazidas minerais e áreas de bota-fora associadas à construção das obras principais; e estradas secundárias de acesso aos canteiros e às frentes de obra da usina.

Em função de manifestações de representações de comunidades, liminares judiciais, invasões e greves na região da construção do empreendimento ocorreram paralisações nas obras.. Estão em fase de discussão, entre a Companhia e os fornecedores, eventuais impactos nos custos do empreendimento.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. Informações gerais--Continuação

A Companhia tem utilizado estratégias de alocação de mão de obra e de equipamentos, nos diversos canteiros, de forma a minimizar possíveis atrasos e garantir o cronograma do empreendimento.

Os dados não financeiros incluídos nesta demonstração financeira intermediária tais como, geração de energia em MW e aspectos qualitativos para determinar a cobertura de seguros, não foram revisados.

As demonstrações dos fluxos de caixa do exercício anterior foram reclassificadas em alguns itens, não relevantes, para melhor comparabilidade com as demonstrações deste exercício.

A diretoria da Companhia autorizou a conclusão das demonstrações financeiras intermediárias em 28 de abril de 2014.

2. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação e apresentação destas demonstrações financeiras intermediárias estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPCs") e validadas pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC"), bem como em conformidade com as normas internacionais de contabilidade ("IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB").

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requeiram maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

2.2. Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias estão apresentadas em milhares de Reais, que é a moeda funcional da Companhia, exceto quando de outra forma indicado.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.3. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e títulos privados de instituições financeiras de primeira linha, de curto prazo com alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor.

2.4. Aplicações financeiras

Aplicações financeiras da Companhia são classificadas como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

2.5. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo de aquisição ou construção, que inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados, e está em fase pré-operacional. Os custos de empréstimos, deduzidos das receitas financeiras inerentes a esses recursos e vinculados ao empreendimento, são capitalizados durante o exercício em que as atividades relacionadas ao desenvolvimento estiverem sendo executadas, conforme disciplinam os CPCs 20 e 27.

Os custos subsequentes serão incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Imobilizado--Continuação

Tendo em vista a fase pré-operacional em que se encontra a Companhia, tanto a vida útil quanto o eventual valor residual dos ativos relacionados à Usina Hidrelétrica ainda não foram estabelecidos para fins de reconhecimento da depreciação dos bens. Os demais bens do imobilizado estão sendo depreciados de acordo com suas estimativas de vidas úteis mencionadas na Nota 7.

2.6. Intangível

Ativos intangíveis com vidas úteis definidas, adquiridos separadamente, são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos.

Os montantes relacionados ao Uso do Bem Público (UBP) foram determinados com base no valor presente do fluxo de pagamentos desse direito de exploração do potencial hidráulico. A amortização será iniciada quando da entrada em operação da Usina.

Os softwares corporativos são capitalizados com base nos custos incorridos para aquisição e para torná-los prontos para serem utilizados, amortizados durante sua vida útil estimável.

Os gastos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.7. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no exercício de até 12 meses (quando aplicável). Elas são, inicialmente, reconhecidas ao valor da fatura correspondente e trazidas a valor presente quando for o caso.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.8. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o exercício em que os empréstimos estejam em aberto, ou capitalizados (conforme o caso), utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante e não circulante, caso a Companhia tenha o direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos, diretamente relacionados com a aquisição ou construção de um ativo que requeira um tempo significativo para ser concluído para fins de uso, são capitalizados de forma líquida como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos e financiamentos são registrados em despesa no exercício em que ocorrerem. Custos de empréstimos e financiamentos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade em conexão ao empréstimo.

2.9. Outras contas a pagar

Outras contas a pagar são provisões reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado; é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. As provisões são apresentadas no balanço patrimonial e na demonstração de resultado.

Esta rubrica compreende, principalmente, os tributos e contribuições a recolher e obrigações estimadas da folha de pagamento.

2.10. Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas. Quando requerido, os elementos de ativos e passivos decorrentes de operações de longo prazo são ajustados a valor presente, sendo os demais ajustados quando houver efeito relevante.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.11. Capital social

O capital social é todo composto por ações ordinárias não incorrendo custo na emissão.

2.12. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

Os encargos de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem o imposto corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e contribuição social corrente são calculados com base nas leis fiscais, ou substancialmente promulgados, na data do balanço. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriadas, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre os prejuízos fiscais acumulados e base negativa da contribuição social, assim como sobre as diferenças temporárias (quando aplicável), decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras intermediárias. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.12. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido--Continuação

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

2.13. Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.14. Redução do valor recuperável dos ativos - CPC 01 (R1)

A Administração revisa o valor líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências forem identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável, quando aplicável. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

2.15. Resultado por ação

O cálculo básico do resultado por ação é feito por meio da divisão do resultado líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. O resultado básico por ação equivale ao resultado por ação diluído, haja vista que não há instrumentos financeiros com potencial dilutivo.

2.16. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia incluem, principalmente:

- (a) Caixa e equivalentes de caixa: apresentados ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil. (Nota 4)

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.16. Instrumentos financeiros--Continuação

- (b) Aplicações financeiras: o valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais. As aplicações financeiras estão classificadas pelo valor justo por meio de resultado (Nota 5).
- (c) Fornecedores: encontram-se reconhecidos pelo seu custo amortizado, por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros e são classificados como empréstimos e recebíveis (Nota 10).
- (d) Empréstimos e financiamentos: o principal propósito deste instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de construção da Companhia e eventualmente suprir as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo (Nota 13).

Os empréstimos e financiamentos em moeda nacional são classificados como passivos financeiros, mensurados inicialmente ao valor justo e, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado com seus valores atualizados de acordo com as taxas contratadas. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas oriundas de fontes de financiamento específicas.

- (f) O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação. (Nota 19)

2.17. Pronunciamentos emitidos, mas que não estão em vigor em 31 de março de 2014

Os pronunciamentos e interpretações que foram emitidos pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras intermediárias da Companhia, estão divulgados abaixo. A Companhia pretende adotar esses pronunciamentos quando se tornarem aplicáveis.

(a) IFRS 9 Instrumentos Financeiros

A IFRS 9, como emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento seria inicialmente aplicado a partir dos exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, mas o pronunciamento *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures*, emitido em dezembro de 2011, postergou a sua vigência para 1º de janeiro de 2015.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

2.17. Pronunciamentos emitidos, mas que não estão em vigor em 31 de março de 2014-- Continuação

(a) IFRS 9 Instrumentos Financeiros--Continuação

Nas fases subsequentes, o IASB abordará questões como contabilização de hedges e provisão para perdas de ativos financeiros. A adoção da primeira fase da IFRS 9 terá impactos na classificação e avaliação dos ativos financeiros da Companhia, mas não impactará na classificação e avaliação dos seus passivos financeiros. A Companhia quantificará os efeitos conjuntamente com os efeitos das demais fases do projeto do IASB, assim que a norma consolidada final for emitida.

3. Estimativas e julgamentos contábeis

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base. As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1. Estimativas e premissas contábeis

Com base em premissas, a Administração da Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente são iguais aos respectivos resultados reais. A incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, principalmente, a determinação do valor recuperável dos ativos, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, assim como da análise dos valores e prognósticos de perda relacionados com demandas judiciais e administrativas.

3.2. Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal que proporcione a maximização da criação de valor para os acionistas.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Recursos em banco e em caixa	15	15
Depósitos bancários de curto prazo	739.298	965.329
CDB	739.298	564.875
Operação Compromissada (a)	-	400.454
	<u>739.313</u>	<u>965.344</u>

Compreendem valores em caixa ou equivalentes, aplicados em títulos emitidos por instituições financeiras de primeira linha, com *ratings* de crédito atribuídos pelas agências internacionais de *rating*, com alta liquidez, resgatáveis em qualquer momento sem perda efetiva.

(a) Pelo fato da Companhia ter projetado um alto volume de desembolso no início de janeiro de 2014, optou por fazer uma operação de curto prazo em 31 de dezembro de 2013. A liquidação desta operação ocorreu em 08 de janeiro de 2014.

5. Aplicações financeiras

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fundo de Aplicação – CEF	622.688	397.779
Fundo de Aplicação - BTG Pactual	403.361	434.401
	<u>1.026.049</u>	<u>832.180</u>

A Companhia faz a maior parte da gestão de seu caixa por meio da aquisição de cotas de Fundos Exclusivos de Renda Fixa de Crédito Privado, cujo regulamento atende a critérios definidos pela gestão da Companhia, em que é permitida unicamente a aquisição de títulos de renda fixa (públicos e privados). A aquisição dos títulos privados segue uma rígida política de crédito que permite a aquisição de títulos emitidos por instituições de primeira linha (*Rating* com Grau de Investimento - Agência Internacional). Os fundos possuem tratamento fiscal diferenciado, pelo fato de sua carteira ser composta por títulos de renda fixa de longo prazo, contudo, com carência máxima de 90 dias, implicando em risco insignificante de alteração de valor, pois são todos títulos pós-fixados indexados à SELIC ou CDI.

O valor do patrimônio do fundo é resultado da soma do saldo de cada um dos títulos que compõe a sua carteira, sendo o valor da cota calculada pelo administrador do fundo. O valor de mercado dos títulos públicos na carteira do fundo é marcado a mercado, conforme critérios estabelecidos pela ANBIMA. Os títulos privados são avaliados a valor de mercado por meio de metodologia de precificação, adotada pelo administrador dos fundos. A composição da carteira dos Fundos pode ser observada na tabela abaixo:

	<u>Exposição (%)</u>
Instituições financeiras privadas	81.31%
Instituições financeiras públicas	12.48%
Títulos públicos	6.21%

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

6. Despesas antecipadas

	31/03/2014	31/12/2013
Prêmios de seguros	78.914	85.873
Circulante	28.000	27.967
Não circulante	50.914	57.906

Seguradora	Risco	Cobertura	Prêmio	Amort. Mensal	Vigência
J. Malucelli	Engenharia (concessão)	1.045.996	31.867	303	08/10 a 04/19
MAPFRE	Engenharia	19.967.727	223.000	1.961	08/11 a 01/21
ACE	Resp. Civil	90.000	2.800	30	03/11 a 01/19
MAPFRE	Resp. Civil (Empregador)	10.000	3.500	37	03/11 a 01/19
MAPFRE	Resp. Civil	50.000	297	25	01/14 a 01/15
Outras	Diversos	5.350	138	11	01/14 a 12/14

7. Imobilizado

Descrição	Taxa média anual de depreciação	31/03/2014			31/12/2013
		Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizado em serviço	7,57% a.a.	24.134	(2.960)	21.174	19.016
Geração		12.300	(793)	11.507	11.683
Administração		11.834	(2.167)	9.667	7.333
Imobilizado em curso		14.848.384	-	14.848.384	13.134.095
Geração		14.848.384	-	14.848.384	13.134.095
		14.872.518	(2.960)	14.869.558	13.153.111

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

7. Imobilizado--Continuação

	Saldos em 31/12/2012	Movimentações 2013			Saldos em 31/12/2013	Movimentações 2014			Saldos em 31/03/2014
		Adições	Baixa	Transferências		Adições	Baixa	Transferências	
Geração em Serviço									
Edificações, obras civis e benfeitorias	280	-	-	2.938	3.218	-	-	-	3.218
Máquinas e Equipamentos	857	-	-	5.400	6.257	-	(6)	25	6.276
Veículos	75	-	-	2.722	2.797	-	-	-	2.797
Móveis e Utensílios	2	-	-	3	5	-	-	4	9
	1.214	-	-	11.063	12.277	-	(6)	29	12.300
(-) Depreciação Acumulada									
Edificações, obras civis e benfeitorias (a)	(4)	(91)	-	-	(95)	(27)	-	-	(122)
Máquinas e Equipamentos (a)	(27)	(164)	-	-	(191)	(73)	-	-	(264)
Veículos (a)	(3)	(305)	-	-	(308)	(99)	-	-	(407)
	(34)	(560)	-	-	(594)	(199)	-	-	(793)
Geração em curso									
Terrenos	267.108	78.031	-	-	345.139	3.103	-	-	348.242
Reservatório, barragens e adutoras	1.670.682	3.453.285	-	-	5.123.967	760.130	-	-	5.884.097
Edificações, obras civis e benfeitorias	547.513	357.098	-	(2.938)	901.673	274.168	-	-	1.175.841
Máquinas e Equipamentos	97.767	121.495	-	(5.386)	213.876	48.184	-	(25)	262.035
Veículos	-	2.723	-	(2.723)	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	-	1	-	(1)	-	4	-	(4)	-
A ratear (d)	2.321.727	1.744.887	-	-	4.066.614	340.068	-	-	4.406.682
Adiantamento a fornecedores (c)	1.863.464	430.722	-	-	2.294.186	288.661	-	-	2.582.847
Estudos e projetos (b)	161.390	-	-	-	161.390	-	-	-	161.390
Depósitos Judiciais (e)	28.940	6.550	(8.240)	-	27.250	-	-	-	27.250
	6.958.591	6.194.792	(8.240)	(11.048)	13.134.095	1.714.318	-	(29)	14.848.384
Administração em Serviço									
Edificações, obras civis e benfeitorias	3.002	-	(1.998)	-	1.004	-	-	-	1.004
Máquinas e Equipamentos	5.500	521	(3)	-	6.018	2.494	-	10	8.522
Móveis e Utensílios	2.098	81	-	-	2.179	125	-	4	2.308
	10.600	602	(2.001)	-	9.201	2.619	-	14	11.834
(-) Depreciação Acumulada									
Edificações, obras civis e benfeitorias	(126)	(82)	113	-	(95)	(8)	-	-	(103)
Máquinas e Equipamentos	(651)	(797)	1	-	(1.447)	(258)	-	-	(1.705)
Móveis e Utensílios	(197)	(129)	-	-	(326)	(33)	-	-	(359)
	(974)	(1.008)	114	-	(1.868)	(299)	-	-	(2.167)
Administração em Curso									
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	-	15	-	(15)	-	10	-	(10)	-
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	4	-	(4)	-
	-	15	-	(15)	-	14	-	(14)	-
	6.969.397	6.193.841	(10.127)	-	13.153.111	1.716.453	(6)	-	14.869.558

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

7. Imobilizado--Continuação

- (a) De acordo com o CPC 27 (Ativo Imobilizado), a depreciação de ativos que geram benefícios econômicos futuros absorvidos para a produção de outros ativos deve ser capitalizada. Desta forma, a depreciação de itens do ativo imobilizado (Geração em Serviço) reconhecida no resultado foi capitalizada para itens do ativo imobilizado (Geração em Curso). Até 31 de março de 2014, a Companhia capitalizou R\$793 de depreciação, sendo R\$199 no ano de 2014.
- (b) Referem-se, substancialmente, aos investimentos iniciais realizados nas fases de estudo, inventário e viabilidade realizados na UHE Belo Monte, considerados como custo da obra, estabelecidos no contrato de concessão, em consonância com as regras contábeis, societárias e regulatórias.
- (c) Parte substancial dos valores classificados na rubrica de "Geração em curso" refere-se a adiantamentos feitos para a IMPSA - Wind Power Energia S.A. e Consórcio ELM (Alstom Brasil Energia e Transporte Ltda., Andritz Hidro Inepar do Brasil S.A. e Voith Hydro Ltda.), para fornecimento de equipamentos eletromecânicos e para o Consórcio CCBM (Consórcio Construtor Belo Monte), responsável pela obra civil da construção da Usina.
- (d) A rubrica "A ratear" destina-se ao reconhecimento dos custos incorridos em benefício da obra que não sejam passíveis de alocação direta ao respectivo bem ou direto pelo sistema de Ordem de Imobilização (ODI). A Administração entende que a alocação dos custos será realizada na iminência de entrada em operação da usina, sendo rateados proporcionalmente aos custos diretos atribuídos a cada ativo, salvas as particularidades e naturezas dos custos a ratear.

Composição da rubrica "A ratear"

Descrição	31/12/2013	31/03/2014
Mobilização e canteiro de obras	2.594.018	2.695.549
Juros capitalizados	649.264	796.999
Projetos e consultorias de engenharia	452.901	515.195
Encargos financeiros, comissões bancárias e seguros	145.240	152.261
Outros	225.191	246.678
	<u>4.066.614</u>	<u>4.406.682</u>

- (e) A rubrica destina-se ao reconhecimento dos depósitos efetuados para fins de emissão de liminar de posse, em ações de desapropriação de áreas destinadas às imobilizações em curso, pelo sistema de Ordem de Imobilização (ODI).

A vida útil estimada e o método de depreciação seguem os critérios previstos na Resolução ANEEL nº 474, de 7 de fevereiro de 2012. A Administração da Companhia entende que as estimativas de vidas úteis e os métodos de depreciação determinados pela ANEEL são adequados.

Em 31 de março de 2014, a Companhia não possuía bens penhorados ou bloqueados judicialmente.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

7. Imobilizado--Continuação

Como a Companhia tomou emprestados recursos específicos para obter um ativo qualificável particular, os custos dos empréstimos e financiamentos são diretamente atribuíveis ao ativo qualificável que podem ser identificados prontamente. Dessa forma, a Companhia determinou o montante dos custos dos empréstimos e financiamentos elegíveis à capitalização como sendo aqueles efetivamente incorridos sobre tais empréstimos e financiamentos, menos qualquer receita financeira decorrente de investimentos temporários dos recursos tomados. As referidas capitalizações tiveram início em julho de 2011. No período de três meses findo em 31 de março de 2014, foram capitalizados R\$147.735 (R\$649.264 até dezembro de 2013).

8. Intangível

8.1. Composição

Descrição	Taxas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido 31/03/2014	Valor líquido 31/12/2013
Intangíveis em serviço		13.279	(3.727)	9.552	9.752
Administração		13.279	(3.727)	9.552	9.752
Licença de uso de software	20% a.a	13.248	(3.727)	9.521	9.721
Marcas e patentes		31	-	31	31
Intangível em curso		174.716	-	174.716	164.017
Geração		174.407	-	174.407	163.649
Uso do Bem Público (UBP)		174.407	-	174.407	163.649
Administração		309	-	309	368
Licença de uso de software		309	-	309	368
		187.995	(3.727)	184.268	173.769

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

8. Intangível--Continuação

8.2. Movimentação

	<u>Saldos em</u> <u>31/12/2012</u>	<u>Movimentações 2013</u>		<u>Saldos em</u> <u>31/12/2013</u>	<u>Movimentações 2014</u>		<u>Saldos em</u> <u>31/03/2014</u>
		<u>Adições</u>	<u>Transferências</u>		<u>Adições</u>	<u>Transferências</u>	
Uso do Bem Público (UBP)	154.761	8.888	-	163.649	10.758	-	174.407
Intangível em serviço:	12.315	277	236	12.828	242	209	13.279
Marcas e patentes	31	-	-	31	-	-	31
Licença de uso de software	12.284	277	236	12.797	242	209	13.248
(-) Amortização acumulada	(598)	(2.478)	-	(3.076)	(651)	-	(3.727)
Intangível em curso:	76	528	(236)	368	150	(209)	309
Licença de uso de software	76	528	(236)	368	150	(209)	309
	<u>166.554</u>	<u>7.215</u>	<u>-</u>	<u>173.769</u>	<u>10.499</u>	<u>-</u>	<u>184.268</u>

Uso do Bem Público

A Companhia pagará à União o valor anual de R\$16.617 em parcelas mensais equivalentes a 1/12, a partir da operação comercial da primeira unidade geradora da UHE, atestada pela fiscalização da ANEEL, ou a partir do início da entrega da energia objeto do CCEAR, o que ocorrer primeiro, até o 35º ano da Concessão, conforme cláusula 6ª do Contrato de Concessão. O valor da obrigação até o final da Concessão é de R\$593.330. Esta obrigação está reconhecida a valor presente (AVP) no passivo não circulante em contrapartida do ativo intangível. Em 31 de março de 2014, o montante era de R\$174.407 (R\$163.649 em dezembro de 2013), atualizado pelo IPCA mensal e descontada a valor presente pela taxa interna de retorno do projeto.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

9. Depósitos judiciais e cauções

	31/03/2014	31/12/2013
Cauções (a)	31.415	30.672
Depósito Judicial – Tributário (b)	26.588	22.773
Outros	88	8
	58.091	53.453
Circulante	31.415	30.672
Não circulante	26.676	22.781

- (a) Contrato de caução firmado em 15 de abril de 2013 por Norte Energia S.A., CISA Trading S.A. e Banco BTG Pactual S.A. exigido pelo contrato de compra e venda de mercadorias por encomenda. A Companhia celebrou em 25 de fevereiro de 2013 um contrato de compra e venda por aquisição de mercadorias importadas para o atendimento ao Termo de Cooperação Técnico-Financeiro assinado junto ao Governo do Pará no que diz respeito às metas estabelecidas no Projeto Básico Ambiental (PBA), dentro das condicionantes da área de segurança pública.
- (b) Exigência jurídica vinculada a ação movida contra Prefeitura Municipal de Altamira, referente a recolhimento mensal do ISS. Discussão pertinente a incidência de ISS sobre inclusão na base de cálculo dos materiais aplicados e terceiros contratados, pelos serviços tomados junto ao CCBM.

10. Fornecedores

Em 31 de março de 2014, o grupo de fornecedores é composto por faturamento e provisões relacionadas à construção da UHE Belo Monte e a manutenção das atividades administrativas da Companhia.

	31/03/2014	31/12/2013
Consórcio Construtor de Belo Monte	435.823	503.367
Outros fornecedores de investimento	50.514	92.463
Outros fornecedores de materiais e serviços	1.080	2.541
	487.417	598.371

11. Outras contas a pagar

	31/03/2014	31/12/2013
Tributos retidos na fonte	1.115	1.512
Tributos a recolher	44.584	46.574
ISS (a)	40.223	38.048
INSS	1.974	2.653
PIS/COFINS/CSLL	426	918
Outros	1.961	4.955
Obrigações trabalhistas	8.459	7.050
Outros	943	505
	55.101	55.641

- (a) Conforme Nota 9 item (b) o recolhimento mensal do ISS retido do CCBM no Município de Altamira está sendo depositado em juízo, totalizando R\$26.588 .

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

12. Provisões

	Contingências Cíveis	Contingências Trabalhistas	Contingências Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2012	-	-	-	-
Constituída durante o exercício	6.692	-	-	6.692
Em 31 de dezembro de 2013	6.692	-	-	6.692
Constituída durante o exercício	127	-	-	127
Em 31 de março de 2014	6.819	-	-	6.819

No ano de 2013 a Companhia reconheceu um passivo contingente no valor de R\$6.692, referente à aquisição e indenizações de benfeitorias de terrenos litigiosos na região atingida pela construção da Usina. Em março de 2014 a provisão foi atualizada em R\$127, totalizando um passivo contingente no valor de R\$6.819. Tal provisão teve como contrapartida o grupo de contas de imobilizado.

13. Empréstimos e financiamentos

Descrição	31/03/2014	31/12/2013
Empréstimos e financiamentos - BNDES (a)	11.694.138	10.298.610
	11.694.138	10.298.610

Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelos juros e encargos financeiros, determinados em cada contrato, incorridos até a data das demonstrações financeiras intermediárias. Os referidos encargos são apropriados, líquidos das receitas geradas pelas aplicações financeiras que excedem o caixa, no ativo imobilizado, pois são decorrentes de financiamentos utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação (Nota 7).

(a) Empréstimos e financiamentos – BNDES

Em 2011 ocorreu a primeira captação do empréstimo ponte (parcela direta) com o BNDES e da nota promissória com o Banco BTG Pactual. Em 2012 ocorreu a segunda captação do empréstimo ponte (parcela indireta) com o BNDES, através dos repasses da CEF - Caixa Econômica Federal e do Banco ABC Brasil, e da nota promissória com o Banco BTG Pactual.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

(a) Empréstimos e financiamentos – BNDES--Continuação

No dia 21 de novembro de 2012, o BNDES aprovou um financiamento de R\$22.500.000, sendo R\$3.685.300 relativos à linha de crédito FINAME - PSI e o R\$ R\$ 18.814.700 à linha de crédito do FINEM, esse valor será repassado da seguinte forma, R\$ 9.814.700 serão repassados diretamente pelo BNDES, R\$7.000.000, pela Caixa Econômica Federal e outros R\$2.000.000, pelo Banco de Investimentos BTG Pactual. Conforme detalhado a seguir:

Financiamento de longo prazo	Empréstimo aprovado (em milhões de R\$)	Encargos (a.a.)	Garantia
BNDES - FINEM - parcela direta	9.814,7	TJLP + 2,25%	Fiança corporativa, penhor e recebíveis (*)
BNDES - FINEM - parcela indireta:			
Banco BTG	2.000,0	TJLP + 2,65%	Fiança corporativa, penhor e recebíveis (*)
Banco CEF	7.000,0	TJLP + 2,65%	Fiança corporativa, penhor e recebíveis (*)
	<u>9.000,0</u>		
BNDES - PSI - parcela direta	<u>3.685,3</u>	5,5%	Fiança corporativa, penhor e recebíveis (*)
	<u><u>22.500,0</u></u>		

(*) Os recebíveis serão oferecidos como garantias após a entrada em operação da UHE Belo Monte.

O crédito será destinado para implantação: UHE Belo Monte, Sistema de transmissão associado e Investimentos do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu. O contrato está dividido nos seguintes subcréditos e prazos de amortização:

Descrição	Encargos (a.a.)	Início da liberação	Início de pagamento	Término do pagamento
Parcela direta – FINEM				
Subcrédito A	TJLP + 2,25%	dez/12	fev/17	jan/42
Subcrédito B	TJLP + 2,25%	dez/12	dez/17	jan/42
Subcrédito C	TJLP + 2,25%	abr/14	nov/18	jan/42
Subcrédito D	TJLP + 2,25%	dez/14	out/19	jan/42
Parcela indireta – FINEM				
Subcrédito A	TJLP + 2,65%	jan/13	fev/17	jan/42
Subcrédito B	TJLP + 2,65%	jan/13	dez/17	jan/42
Subcrédito C	TJLP + 2,65%	mar/14	nov/18	jan/42
Subcrédito D	TJLP + 2,65%	dez/14	out/19	jan/42
Parcela direta – PSI				
Subcrédito A	5,50%	dez/12	mai/17	mar/41
Subcrédito B	5,50%	set/15	out/19	mar/41

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

(a) Empréstimos e financiamentos – BNDES--Continuação

O crédito será posto à disposição, parceladamente, em função das necessidades para a realização do projeto.

A liberação do empréstimo teve início em 2012 no valor de R\$3.137.882 e durante o exercício de 2013 foram liberadas 3 parcelas segregadas em 5 liberações nos meses de janeiro, maio, junho, agosto e dezembro totalizando o valor de R\$6.680.281.

No primeiro trimestre desse ano foi liberada uma parcela no valor total de R\$1.215.000.

O resumo das liberações conforme as linhas de créditos estão demonstradas na tabela abaixo:

Descrição	Valor
Liberação direto BNDES A1	1.550.643
Liberação direto BNDES B1	730.640
Liberação direto BNDES PSI A	856.599
Total liberações 2012	3.137.882
Total Juros em 2012	1.892
Saldo em 2012	3.139.774
Liberação direto B1	2.154.563
Liberação direto PSI A	598.453
Liberação indireto BTG B1	961.104
Liberação indireto CEF B1	1.490.161
Liberação indireto BTG A1	328.000
Liberação indireto CEF A1	1.148.000
Total liberações 2013	6.680.281
Total Juros em 2013	478.555
Saldo em 2013	10.298.610
Liberação direto PSI	219.906
Liberação direto FINEM B1	380.535
Liberação direto FINEM C1	128.559
Liberação indireto CEF B1	378.000
Liberação indireto BTG B1	108.000
Total liberações em 31 de março de 2014	1.215.000
Total Juros em 31 de março de 2014	180.528
Saldo em 31 de março de 2014	11.694.138

O contrato possui cláusula restritiva (*covenant*) que determina a manutenção durante todo o exercício do financiamento, índice de capitalização (Patrimônio Líquido/Ativo Total) igual ou superior a 15% e manutenção de índice financeiro ICD (Índice de Cobertura da Dívida), a ser calculado após a entrada em operação da UHE, quando deverá, inclusive, ser auditado.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

(a) Empréstimos e financiamentos – BNDES--Continuação

O cálculo será realizado da seguinte forma:

$$ICD = (A)/(B)$$

Sendo:

- (A) Geração de caixa
- (+) EBITDA
- (-) Imposto de renda
- (-) Contribuição social

- (B) Serviço da dívida
- (+) Amortização de principal
- (+) Pagamento de juros

Até a data de aprovação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia estava adimplente com todas as obrigações contratuais.

Adicionalmente o contrato prevê as seguintes garantias:

Pré-operacionais:

- Fiança corporativa dos sócios;
- Penhor de ações da SPE
- Pacote de Seguros e Garantias associados aos contratos de construção e fornecimento de equipamentos

Após entrada em operação:

- Penhor de ações da SPE
- Recebíveis (CCEARs) e demais direitos emergentes da concessão
- Conta reserva de 3 meses do serviço da dívida e dos custos de O&M

Os vencimentos das parcelas de longo prazo do financiamento estão distribuídos como segue:

<u>Exercícios</u>	<u>Valor</u>
2017	192.869
2018	476.140
2019	480.276
Após 2020	10.544.853
	<u>11.694.138</u>

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

14. Partes relacionadas

	31/03/2014	31/12/2013
Partes relacionadas	<u>3.683</u>	<u>-</u>

A Administração da Companhia avalia que as compras envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado. Em 31 de março de 2014, o saldo referia-se a contas a pagar pelo fornecimento de aço à Siderúrgica Norte Brasil S.A. ("SINOBRAS"). A SINOBRAS participa do quadro acionário da Companhia, com 1% do capital da Norte Energia.

15. Capital social

Em 31 de março de 2014, o valor total de capital subscrito é de R\$6.000.000 (R\$6.000.000 em dezembro de 2013), sendo integralizados R\$4.710.010 que compreendem 4.710.010 ações ordinárias (R\$4.300.010, correspondente a 4.300.010 ações ordinárias em dezembro de 2013).

As integralizações de capital foram aprovadas pelos Acionistas em Assembleias, nas seguintes datas:

Assembleia para aprovação	Data	Quantidade de ações (em lotes de mil)
Constituição	21/07/2010	10
1ª Reunião	28/07/2010	80.000
4ª Reunião	25/08/2010	100.000
5ª Reunião	09/12/2010	980.000
14ª Reunião	18/10/2011	300.000
21ª Reunião	22/05/2012	300.000
25ª Reunião	18/09/2012	550.000
25ª Reunião	18/09/2012	470.000
27ª Reunião	27/11/2012	600.000
31ª Reunião	28/02/2013	920.000
39ª Reunião	18/10/2013	410.000
		<u>4.710.010</u>

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a estrutura societária da Companhia é assim representada:

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

15. Capital social--Continuação

Acionista	Subscrito	2014		2013	
		Subscrito e integralizado	Participação	Subscrito e Integralizado	Participação
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A - Eletronorte	1.198.800	941.060	19,98%	859.142	19,98%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A- Eletrobras	900.000	706.502	15,00%	645.002	15,00%
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF	900.000	706.502	15,00%	645.002	15,00%
Belo Monte Participações S.A.	600.000	471.001	10,00%	430.001	10,00%
Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS	600.000	471.001	10,00%	430.001	10,00%
Fundação dos Economiários Federais - FUNCEF	600.000	471.001	10,00%	430.001	10,00%
Amazônia Energia Participações S.A.	586.200	460.168	9,77%	420.111	9,77%
Vale S.A.	540.000	423.901	9,00%	387.001	9,00%
Siderúrgica Norte Brasil S.A. - SINOBRAS	60.000	47.100	1,00%	43.000	1,00%
J. Malucelli Energia S.A.	15.000	11.775	0,25%	10.750	0,25%
	6.000.000	4.710.010	100,00%	4.300.010	100,00%

Conforme previsto nas 27^a, 31^a e 39^a reuniões do Conselho de Administração, foi integralizado no ano de 2013 o valor de R\$1.520.000 e em 3 de janeiro de 2014 o valor de R\$410.000.

16. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados sob o regime de lucro real trimestral respectivamente à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10% e à alíquota de 9% sobre o lucro tributável.

a) Reconciliação da taxa efetiva do imposto de renda e contribuição social

	31/03/2014	31/03/2013
Prejuízo antes do IRPJ e da CSLL	(16.123)	(15.838)
Alíquota do IRPJ e CSLL	34%	34%
IRPJ e CSLL à alíquota nominal - 34%	5.482	5.385
Adições e exclusões permanentes:	(132)	(77)
Crédito fiscal diferido ativo reconhecido	5.350	5.308

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

16. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos

	31/03/2014		31/12/2013	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Prejuízo fiscal e base negativa	159.126	159.126	143.391	143.391
Alíquota	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda diferido	39.782	14.321	35.848	12.905
	54.103		48.753	

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos resultantes dos prejuízos fiscais e base negativa foram registrados com base na probabilidade de realização, por meio de lucros tributáveis futuros, oriundos das operações de venda de energia que se iniciarão em 2015. Tal probabilidade baseou-se em plano de negócios, elaborado pela Administração da Companhia e aprovado por seus órgãos de administração, de forma que o aproveitamento fiscal dos prejuízos acumulados no modelo se inicia em julho de 2016 e se encerra em 2028.

17. Despesas administrativas, por natureza

	31/03/2014	31/03/2013
Pessoal	(5.746)	(5.333)
Administradores	(1.237)	(1.253)
Material	(444)	(154)
Serviços de terceiros	(4.479)	(4.767)
Depreciação e amortização	(950)	(863)
Arrendamentos e aluguéis	(1.435)	(1.294)
Seguro	(76)	(90)
Passagens	(235)	(321)
Outros	(1.544)	(949)
	(16.146)	(15.024)

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

18. Resultado financeiro

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Juros sobre aplicações financeiras	32.793	19.162
Outras receitas financeiras	135	66
Receitas financeiras	32.928	19.228
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(180.528)	(98.629)
(-) Capitalização de empréstimo	147.735	79.467
Outras despesas financeiras	(115)	(880)
Despesas financeiras	(32.908)	(20.042)
Resultado financeiro líquido	20	(814)

19. Instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2014, a Companhia não mantinha qualquer contrato envolvendo operações com derivativos em aberto.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional e os riscos inerentes à sua fase atual podem ser assim identificados:

(i) Risco de crédito

Por estar em exercício pré-operacional, a Companhia não depende dos recebíveis de sua carteira de clientes nesse momento. Contudo, está exposta a riscos financeiros associados a sua carteira de aplicações financeiras.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação

31 de março de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

19. Instrumentos financeiros--Continuação

(i) Risco de crédito--Continuação

A Administração tem política de gestão financeira que limita determinadas exposições ao risco de crédito e cuja exposição é monitorada individual e coletivamente levando em consideração a solidez financeira da contraparte. A Administração também se utiliza de conhecimento, informações e experiências de mercado para assumir determinadas posições de risco de crédito. Adicionalmente, a Companhia busca diversificar suas aplicações em várias contrapartes, visando garantir retorno de capital compatível ao risco, sem concentrar sua exposição a um ente específico.

(ii) Risco de preço

As receitas da Companhia, quando do início de suas operações comerciais, serão, nos termos do contrato de concessão, reajustadas anualmente pela ANEEL, pela variação do IPCA.

(iii) Risco de taxas de juros

A Companhia está limitada aos efeitos da volatilidade de indexadores de preços e moeda no seu fluxo de caixa esperado, uma vez que aproximadamente 80% de seus compromissos contratuais estão atrelados ao índice de preço (IPCA), bem como 100% de seus contratos de venda de energia futura comercializados no Ambiente de Comercialização Regulado, gerando um casamento de indexadores entre receitas e custos/despesas. No que tange ao risco de taxas de juros de seus contratos de financiamento, a Companhia já contratou os empréstimos para financiamento do projeto pelo BNDES, com as seguintes condições: prazo de 30 anos, taxa de juros de 5,5% a.a. (linha - PSI), TJLP + 2,25% (FINEM - Direto) e TJLP + 2,65% (FINEM - Indireto). As condições desses financiamentos são majoritariamente atreladas a juros pré-fixados, tornando o passivo financeiro da Companhia pouco exposto às oscilações (volatilidade) de taxas de juros de mercado.

(iv) Risco de liquidez

Uma das principais fontes de caixa da Companhia é proveniente de integralizações de capital de acionistas. Os atuais acionistas da Companhia estão entre os maiores de cada um de seus ramos no Brasil. O quadro de acionistas é formado por Companhias líderes no setor elétrico, mineração, fundos de pensão e siderurgia. O prazo das aplicações financeiras respeita as necessidades previstas no Plano de Negócios da Companhia e nenhum ativo emitido por instituição privada, investido pela Companhia, extrapola a carência máxima de 90 dias. Os títulos e valores mobiliários adquiridos pela Companhia com vencimento superior a 90 dias são de elevada liquidez e negociados diariamente a mercado.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

20. Análise de sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

O passivo financeiro da Companhia está atrelado majoritariamente a variação da TJLP, índice de reajuste dos contratos de financiamento junto ao BNDES. Contudo, uma parcela do financiamento está atrelada à taxa de juros pré-fixada de 5,5% a.a, linha FINAME – PSI.

Os CPCs 38, 39 e 40, dispõem sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em nota explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta com o BNDES na data base de 31 de março de 2014, foram definidos 3 cenários diferentes, considerando somente a parcela do financiamento atrelada a indexador pós-fixado (TJLP). Com base nos valores da TJLP vigentes em 31 de março de 2014, foi definido o cenário provável para os 12 meses de 2014 e a partir deste calculadas variações de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III).

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2014. A data base utilizada para os financiamentos foi 31 de março de 2014 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade destes em cada cenário.

Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Financiamento - BNDES (pós-fixado)	9.936.382	9.936.382	9.936.382
Taxa sujeita à variação	TJLP + Spread (a)		
	5,00% + 2,43%	6,25% + 2,43%	7,50% + 2,43%
Despesa Financeira Projetada	739.176	863.381	987.586
Variação - R\$	-	124.205	248.410
Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Financiamento - BNDES (pré-fixado)	1.757.756	1.757.756	1.757.756
Taxa sujeita à variação	Pré		
	5,50%	5,50%	5,50%
Despesa Financeira Projetada	96.677	96.677	96.677
Variação - R\$	-	-	-
Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Financiamento - BNDES (Integral)	11.694.138	11.694.138	11.694.138
Taxa sujeita à variação	TJLP + Pré		
	5,00% + 2,43%	6,25% + 2,43%	7,50% + 2,43%
Despesa Financeira Projetada	835.853	960.058	1.084.263
Variação - R\$	-	124.205	248.410

- a) Os repasses diretos e indiretos estão sujeitos a um *spread* de 2,25% e 2,65% respectivamente, sendo a alíquota efetiva de 2,43%.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

20. Análise de sensibilidade dos ativos e passivos financeiros--Continuação

O ativo financeiro da Companhia está atrelado majoritariamente à variação do CDI. Com a finalidade de verificar a sensibilidade das possíveis alterações no CDI, adotando a data base de 31 de março de 2014, foram definidos 3 cenários diferentes, projetados para o período de 12 meses, com base nos valores do CDI vigentes em 31 de março de 2014, foi definido o cenário provável para os 12 meses de 2014 e a partir destes calculadas variações de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III).

	Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações		1.765.347	1.765.347	1.765.347
Taxa sujeita à variação	CDI	10,55%	13,19%	15,83%
Receita Financeira Projetada		188.234	236.390	282.785
Variação - R\$		-	48.156	94.551

21. Cobertura de seguros

A Companhia é contratante de gestora dos seguintes seguros:

- (a) Risco de engenharia;
- (b) Atraso de partida - DSU;
- (c) Riscos operacionais;
- (d) Lucros cessantes - BI; e
- (e) Responsabilidade civil.

Em setembro de 2011, a Mapfre Vera Cruz Seguradora, líder do Painel de Seguro, emitiu um Certificado de Seguro de Risco de Engenharia informando que se encontra coberto o risco e que foi emitida a apólice de risco de engenharia, com vigência de 31 de agosto de 2011 a 31 de janeiro de 2021. Da mesma forma e no mesmo mês, a ACE Seguradora S.A. emitiu outro Certificado de Seguro atestando a aceitação do seguro que cobrirá reclamações por danos decorrentes da Responsabilidade Civil do Segurado com importância segurada de R\$90.000 em excesso a R\$10.000 para cada e toda ocorrência, com vigência de 1º de março de 2011 até 31 de janeiro de 2019.

Quanto a resseguro, vale destacar que todas as resseguradoras estão entre as líderes de cada um de seus mercados e todas possuem *rating* mínimo de A, tendo como líder do Painel de Resseguro *Munich Re*, líder mundial e no Brasil no ramo de Riscos de Engenharia.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

21. Cobertura de seguros--Continuação

O valor total em risco para fins da cobertura de seguros é de aproximadamente R\$20.000.000 com limite máximo de indenização por evento de R\$2.000.000. A cobertura do seguro de risco de engenharia contratada engloba: erro de projeto, manutenção ampla (24 meses), afretamento de aeronaves, desentulho, tumulto, greves, honorários de peritos e despesas de salvamento e contenção. Os segurados desse seguro são Norte Energia e respectivos subcontratados operando no sítio da obra.

Adicionalmente não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, a revisão sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e avaliada quanto a adequação pela Administração da Companhia.

22. Compromissos

	<u>Valor do contrato</u>	<u>Valores incorridos</u>	<u>Saldo dos contratos</u>
Construção (CCBM e outros)	17.644.118	9.025.717	8.618.401
Fornecimento e montagem	5.966.257	2.293.397	3.672.860
Seguros Mapfre e J. Malucelli	255.373	151.587	103.786
	23.865.748	11.470.701	12.395.047

Em 31 de março de 2014, a Companhia detinha contratos de construção no valor de R\$17.644.118, sendo R\$16.665.298 com o Consórcio Construtor Belo Monte - CCBM (responsável pela construção da Usina).

Conforme previsto em contrato, a Companhia encontra-se negociando com o CCBM os resultados do Projeto Básico Consolidado ("PBC"), dentre outros aspectos. Havendo quaisquer variações no preço do contrato, tanto para mais quanto para menos e após conclusão do processo de discussão e concordância entre as partes, elas serão refletidas em um aditivo contratual.

Os valores acima referem-se aos principais contratos da Companhia ligados diretamente à construção da Usina e estão demonstrados por valores originais contratados, atualizações e reajustes.

Norte Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras Intermediárias--Continuação
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

23. Demandas judiciais e administrativas

Em 15 de fevereiro de 2012, em 24 de setembro e 1º de outubro de 2013, a Companhia foi autuada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (“IBAMA”) em relação a possíveis descumprimentos de condicionantes da Licença Ambiental de Instalação (“LI”) da UHE, sendo adotados todos os procedimentos administrativos cabíveis, inclusive interposição de recurso administrativo. De acordo com as autuações, os processos estão avaliados em R\$7.000, R\$3.000 e R\$2.700 respectivamente.

O assunto não implica qualquer suspensão da referida licença, que continua válida, e, por isso, as obras e demais atividades do empreendimento seguem seu curso normal. Vale ressaltar que o próprio IBAMA, nos documentos que embasam a autuação, destacou que as desconformidades apontadas não implicam “reflexos ambientais negativos”.

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía ação intentada pela Defensoria Pública do Estado do Pará, que pleiteia indenização por perdas e danos decorrentes do suposto atraso nas obras de reforma, ampliação e construção de escolas. O valor proposto na ação é de R\$100.000. Após tratativas com a Defensoria Pública, foi protocolizada petição na ação com proposta de acordo a ser celebrado. O eventual valor do acordo será em base menor ao proposto na ação. Com base em análises preparadas pela Administração e seus assessores jurídicos, o processo mencionado têm prognóstico de perda remota.

Existem ações, de menor representatividade, nas quais a Companhia é parte envolvida, que com base em análises preparadas pela Administração e seus assessores jurídicos possuem prognóstico de perda possível:

- a) Ação movida pelo Ministério Público Federal do Pará no qual solicita a suspensão da Licença de Instalação por alegar o suposto não cumprimento das condicionantes da Licença Prévia nº 342/2010, valor estimado da perda é de R\$500.
- b) Ações referentes a indenizações pela desocupação e avaliações de benfeitorias nas propriedades desapropriadas no valor de R\$4.072.
- c) Ação cautelar com pedido de liminar pela Associação de Criadores e Exportadores de Peixes Ornamentais de Altamira para ser mantida a pesca ornamental, suspendendo a construção da usina até que seja realizado laudo pericial.
- d) Ações trabalhistas no valor estimado de R\$90.

Portanto, como determina o CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, não foram reconhecidas quaisquer provisões sobre as demandas descritas anteriormente.